

## **HISTÓRIA LOCAL E ENSINO DE HISTÓRIA: a pesquisa na graduação e a produção do conhecimento sobre história local**

Eliane Martins de Freitas<sup>1</sup>

### Resumo

Este texto apresenta os resultados da primeira etapa da pesquisa intitulada “*O Ensino de História: da pesquisa na graduação à atuação na sala de aula*”, financiada pelo Programa de Bolsa de Licenciatura da PROGRAD/UFG. Nesta pesquisa analisamos a produção do conhecimento histórico no interior do Curso de História UFG/Campus Catalão, via produção de trabalhos monográficos de conclusão de curso (TCC), produzidos pelos discentes entre 2001 e março de 2006. Buscamos com isso, compreender os principais aspectos que envolvem a produção do conhecimento histórico, com o intuito de compreender, em uma etapa seguinte, a maneira como essa experiência de produção do conhecimento histórico vem sendo aproveitada ou não pelos egressos e egressas do Curso de História que atuam na rede regular de ensino de Catalão. Nossa pesquisa foi norteada pelo debate existente desde a década de 1980 a respeito da importância da pesquisa na formação de educadores e educadoras. Vários estudos a respeito do ensino na educação básica e superior têm apontado a pesquisa como um elemento que contribui para a formação crítica do/a aluno/a, e como um dos principais fatores capaz de melhorar a qualidade do ensino em todos os níveis da educação.

Palavras-chaves: História, Pesquisa, Conhecimento Histórico, Graduação.

Desde a década de 1980 existe um debate no meio acadêmico sobre a importância da pesquisa na formação dos educadores e educadoras. Vários estudos a respeito do ensino na educação básica e no ensino superior têm apontado a pesquisa como um elemento que contribui para a formação crítica do corpo discente, e como um dos principais fatores capaz de melhorar a qualidade do ensino em todos os níveis da educação. No campo do ensino de História tem sido consenso que para um bom ensino de história não basta apenas o/a professor/a reproduzir o conhecimento histórico na sala de aula, é necessário mostrar para os alunos e alunas as condições em que é produzido esse conhecimento (CABRINI, 1994). Dessa forma, o/a professor/a de história precisa ser um profissional que entenda de história, no sentido de saber como é produzido o conhecimento histórico e, acima de tudo, ser capaz de apresentar uma visão crítica do conhecimento existente.

Com relação a essa inclusão da pesquisa histórica na prática de ensino nas escolas, FONSECA (1983) ressalta que tanto os/as alunos/as e professores/as são

---

<sup>1</sup> Professora do Departamento de História e Ciências Sociais da UFG/Campus Catalão, pesquisadora do grupo de pesquisa Dialogus- Estudos Interdisciplinares em Gênero Cultura e Trabalho. E-mail: [emartinsdefreitas@gmail.com](mailto:emartinsdefreitas@gmail.com)

2

capazes de produzir conhecimentos históricos sobre a realidade em que vivem. A referida autora propõe uma inovação pedagógica de ensino que visa colocar os/as alunos/as no universo da pesquisa, pois entende que a prática da pesquisa histórica entre os/as alunos/as contribui para torná-los/as sujeitos ativos e conscientes do mundo em sua volta. Assim, os estudos que se tem a respeito da pesquisa na universidade e na educação básica, buscam combater a reprodução livresca e acentuam a contribuição da pesquisa no aprendizado dos/as alunos/as em ambos os níveis de ensino.

Partindo destas preocupações, esta pesquisa objetiva refletir sobre a produção do conhecimento histórico realizada pelo Curso de História da Universidade Federal de Goiás/Campus Catalão. Buscamos investigar as questões de cunho teórico-metodológicos que perpassam o conjunto dos textos monográficos produzidos no período de 2001 a março de 2006, no sentido de compreender como os/as alunos/as pesquisadores/as se relacionam com o conhecimento histórico, quais abordagens, conceitos e teóricos são utilizados. Ainda nessa perspectiva, questões como o tema escolhido, o recorte temporal e o recorte espacial foram abordados, no sentido de compreender as opções teóricas e os diálogos feitos pelos/as autores/as. No aspecto metodológico, buscamos refletir sobre as fontes utilizadas, o tratamento dado às mesmas, e, principalmente, o tipo de diálogo entre teoria e evidência (fonte).

O universo desta pesquisa envolveu 81 dentre as 128 monografias defendidas pelos/as egressos/as do curso de História, no período de 2001 a março de 2006.

As monografias são trabalhos realizados pelos/as alunos/as do último ano do Curso de História e constituem-se como exigência parcial para a obtenção do título de Licenciatura e Bacharelado em História, em que os alunos e alunas são levados a produzirem conhecimento histórico. Conforme Ribeiro (2002), de maneira geral, os temas escolhidos dizem respeito às suas vivências, bem como, suas inquietações sobre determinado assunto, possibilitando aos mesmos compreenderem o lugar e, concomitantemente, o que dá sentido à vida de cada indivíduo.

Nesse sentido, analisamos cada monografia como um documento histórico que carrega em si os valores e bagagens de quem as produziu, pensando-as “não como real, mas como parte do real”.

3

As monografias são compostas de elementos como a cultura histórica do/a pesquisador/a, a sua base teórica e o conhecimento externo; que assumem um papel decisivo a fim de orientar a apreensão do conhecimento. As monografias de fim de curso assumem, assim, um papel importante, pois, abrem a possibilidade de análise e processamento de dados, além de propiciarem a confrontação de hipóteses. Concomitantemente, possibilitam compreender que “tipo” de história tem sido produzida no interior do curso de graduação.

Logo, analisar uma monografia é, antes de tudo, compreendê-la como uma “montagem” da história da época de uma sociedade que a produziu. As monografias assim como qualquer outro documento não são neutras. Os/as alunos/as tendem a escolher temas ligados ao local onde vivem e são justificadas a partir do contato existente entre o pesquisador e seu objeto de estudo. Ao construírem seus trabalhos, os alunos trazem, portanto, valores e bagagens do contexto histórico em que vivem.

### **O Curso de História e a produção do conhecimento**

O Curso de História da Universidade Federal de Goiás/Campus Catalão foi criado no ano de 1991 oferecendo, desde sua implementação, a dupla habilitação em Bacharelado e Licenciatura tendo, assim, o duplo objetivo de formar docentes para o ensino fundamental e médio, bem como pesquisadores/as em História<sup>2</sup>.

Ao longo de sua existência, o curso foi passando por intensas modificações. Inicialmente, o curso permaneceu ligado ao Departamento de História da UFG/Campus Goiânia, uma vez que o Coordenador de Curso pertencia ao Departamento de História de Goiânia, no entanto, o quadro docente era, desde sua constituição, próprio, separado do quadro de Goiânia. A partir de 1993, o Curso passou a contar com mais quatro professores e um coordenador do seu próprio quadro docente.

Em 1995 o curso passou por mudanças curriculares, de acordo com a Resolução CEPEC 395/95, passando a funcionar em quatro anos no período noturno de segunda a sexta e nos períodos matutino ou vespertino aos sábados. O processo seletivo passou a

---

<sup>2</sup> O Projeto Político Pedagógico do Curso de História do CAC/UFG encontra-se disponível no site: [www.catalao.ufg/historia](http://www.catalao.ufg/historia). A partir do vestibular de 2012 houve a separação das duas modalidades.

4

ser anual, com 40 vagas. Nos anos de 2003 e 2004 o Curso passou por um novo processo de reformulação curricular (Resolução CEPEC 733 de 07/12/2004), impulsionado pela necessidade de adequar-se às diretrizes do novo Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da UFG (mudança do regime seriado anual para o regime semestral) e à legislação nacional que regulamenta os cursos de formação de professores/as.

O Curso passou por muitas transformações no período 2001/2005, dentre as quais podemos destacar, particularmente, a superação da alta rotatividade do quadro docente, que desde o ano de 2000, consolidou-se e investiu maciçamente no processo de qualificação em nível de mestrado e doutorado. Com o Programa REUNI do governo federal o Curso propôs em 2007 a criação do Curso de Ciências Sociais, transformando-se então em Departamento de História e Ciências Sociais.

Quanto à produção monográfica do Curso, cabe ressaltar que a mesma tem sido objeto de análise tanto de docentes quanto de discentes do curso, dentre estas reflexões destacamos: Reis (2001), Freitas (2002a e 2002b), Carneiro (2006), Santos (2007), Bentivoglio e Santos (2009), Ferreira (2009), Brandão (2010) e Barreto (2011).

Analisando a produção monográfica dos discentes na primeira década do curso de História, RIBEIRO (2002), avalia que:

Nesse conjunto de trabalhos desenvolvidos predomina uma extrema variedade de assuntos tratados, uma diversidade temática e espacial dos objetos pesquisados, uma pluralidade de fontes e de abordagens teóricas metodológicas utilizadas, bem como, o que é de se esperar, a existência de grandes distâncias, em termos qualitativos, entre os trabalhos defendidos (RIBEIRO, 2002, p. 17).

Esse conjunto de variedades, no que respeita aos dez primeiros anos do curso, poderia justifica-se, dentre outros, pela já mencionada instabilidade no quadro docente do Curso e ainda pela inexperiência com a orientação, uma vez que muitos/as destes/as docentes, recém graduados/as, não haviam cursado o bacharelado e, por conseguinte não tinham experiência com a pesquisa.

Durante o período de 1995 a 2006 foi constatado um total de 128 monografias defendidas. Parte delas produzidas pelas turmas da primeira grade curricular do Curso

5

(matutino e com duração de 5 anos), parte produzidas pelas turmas da primeira reformulação curricular (noturno e com duração de 4 anos).

A produção monográfica dos alunos do Curso de História neste período constitui-se, como um esforço de compreender o lugar de cada pesquisador/a, visto que o Curso comporta alunos de Catalão e também das cidades circunvizinhas como Goiandira, Três Ranchos, Cumari, Anhanguera, Ipameri, Campo Alegre, Urutaí, Pires do Rio, Caldas Novas, Orizona, Ouvidor, Nova Aurora, etc. Segundo RIBEIRO (2002), ao falar do ofício do historiador, “no fundo o que queremos é entender a nós mesmos, nosso próprio lugar e nosso próprio tempo”. Assim, para o autor, cada aluno trouxe da sua “aldeia”, as angústias e inquietações que são próprias de seu lugar, vindo na monografia uma forma de respondê-las. Para REIS:

os alunos-pesquisadores, mesmo se centrando em temas completamente diferentes uns dos outros, tais como: Festas Religiosas, Imaginário e Representação social, Memória, Experiência de trabalhadores etc; de alguma forma dão um conjunto a estas temáticas, ou conjunto das “categorias”, que são algumas questões que se repetem a maioria das monografias, e que acabam refletindo a temática do regional, do lugar, o que permite perceber que consciente ou não, esses pesquisadores estão pensando o seu lugar (REIS, 2001, p. 46).

No que diz respeito à escolha das temáticas essas são feitas, em geral, ou pela proximidade do tema, ou seja, temas que retratem o local ou ainda pela facilidade em conseguir documentos. Os/as discentes, do período em questão, têm uma espécie de “rejeição” a temas mais distantes que cremos estar fundada na dificuldade em conseguir documentos para trabalharem. Isso também pode justificar de certa forma a repetição de temáticas como as Festas Religiosas, a Ferrovia entre outras.

O universo que norteia a produção do conhecimento no Curso de História está centrado na produção do lugar como apontamos anteriormente. Das monografias produzidas entre os anos de 1995 a 2001 apenas 8% não cita ou não se refere a uma cidade da região.

Nas monografias analisadas por SANTOS (2006) entre os anos de 2001 a 2006 podemos observar que os alunos priorizaram o estudo da segunda metade do século XX (53%) como recorte temporal, a cidade de Catalão (50%) como recorte espacial e o uso

6

da fonte oral (51%). No que diz respeito às temáticas podemos constatar o predomínio da temática sociedade (38%), sendo seguido pela temática cultura (29%).

Existe no Curso de História um predomínio nos estudos sobre o município de Catalão, essa preferência se dá principalmente pelo fato da maioria dos alunos do Curso de História serem naturais de Catalão. No entanto, a partir de 2001 é possível destacar um interesse, ainda que inicial, em estudar o Brasil (6%) e Goiás (3%). As pesquisas sobre o Brasil buscam analisar a construção da memória dos militantes de esquerda em torno do regime militar e dos movimentos de luta contra a ditadura no Brasil; o significado da comemoração dos 500 anos de descobrimento do Brasil; e a representação dos diversos sentimentos humanos nas músicas brasileiras. Os estudos que priorizam Goiás como recorte espacial buscam em sua maioria, analisar as práticas políticas coronelistas dos Caiados e o populismo de Pedro Ludovico Teixeira. Podemos atribuir à essas novas escolhas, dentre outros fatores, ao ingresso de novos/as docentes no Curso e ao processo de qualificação pelo qual passaram os/as demais docentes do Curso.

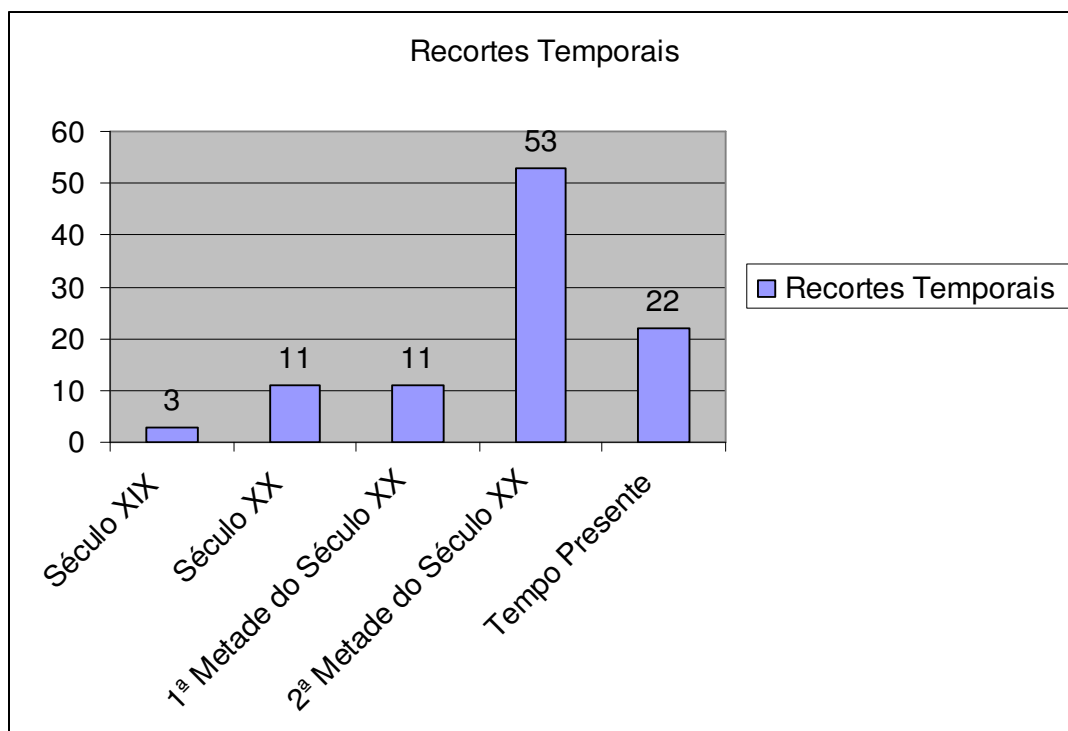
A escolha das temáticas segue muitas vezes o campo de atuação de cada docente e também aparecem como continuação de projetos de iniciação científica (PIBIC, PIVIC, PROLICEN) dos quais muitos/as discentes faz parte.

## **Recortes Temporais**

Os recortes temporais nas monografias apresentam-se de forma variada, que abordam o tempo presente, referentes ao ano de realização da pesquisa, e monografias com objetos de estudos que exigiram dos alunos/pesquisadores uma análise sobre o passado. Diante da variedade de recortes temporais apresentados pelas monografias do Curso de História do CAC/UFG, dividimos os mesmos da seguinte maneira: o século XIX, Século XX (aquelas que não especificam um período definido do século), 1ª metade do Século XX, 2ª metade do século XX e o Tempo Presente.

Dessa forma, obtivemos os seguintes dados a respeito dos recortes temporais:

7

**Gráfico 1** – Recortes Temporais

**Fonte:** Arquivo de Monografias do Curso de História – Departamento de História e Ciências Sociais – UFG/Campus Catalão

Observa-se no gráfico acima que entre os recortes temporais das monografias desenvolvidas pelos egressos do Curso de História a 2ª Metade do Século XX foi o recorte temporal de maior preferência entre os alunos, com o índice percentual de 53%, sendo seguida pelo Tempo Presente com 22%. Os demais recortes espaciais, Século XIX, Século XX e a 1ª Metade do Século XX, apresentaram um índice menos elevado, sendo o Século XIX o recorte temporal que obteve o menor índice percentual, atingindo apenas 3% das monografias.

As respostas para a preferência dos alunos do curso pela 2ª Metade do Século XX e ao presente, podem ser atribuídas ao maior acesso às fontes de pesquisa que possibilitam uma análise desses períodos, ou por ser recortes espaciais que estão mais próximos a realidade desses/as discentes, facilitando com isso o andamento da pesquisa.

Entre as monografias com recortes espaciais no século XIX foram utilizadas a fonte literária e a documentação escrita na confecção das pesquisas. Nesses estudos foram abordados: a mulher dentro da sociedade brasileira patriarcal, o jornalismo, a carreira literária na França do século XIX, aspectos econômicos, sociais e políticos em

8

Catalão no período. Nessas pesquisas, o século XIX foi visto como um momento marcado pelos costumes conservadores da sociedade na época, bem como um marco na história de Catalão devido ao seu desenvolvimento econômico, que possibilitou sua emancipação política conquistada no início da segunda metade do século XIX.

A respeito do século XX encontramos estudos relacionados à memória, crença popular, o coronelismo dos Caiados e a política populista em Goiás de Pedro Ludovico Teixeira, a mulher dentro da sociedade brasileira do século XX, a construção da história regional pelos historiadores amadores, e o significado e apropriação das lendas catalanas nos estudos memorialísticos da região.

Com base nessas monografias o século XX foi marcado pela construção memorialística da história de Catalão e Ipameri por parte dos historiadores amadores da região, tais como: Cornélio Ramos e João Veiga; pela luta da mulher brasileira por mais direitos e reconhecimento dentro da sociedade do século XX no Brasil; pelo fim do coronelismo característico da Primeira República, e a ascensão do populismo na política nacional, sendo que em Catalão essa mudança pode ser sentida na derrocada da família Sampaio no poder político, ascendendo o populista João Netto de Campos.

Com relação à primeira metade do século XX, temos estudos em torno do cotidiano do homem do campo representado na literatura popular; o discurso de progresso e modernidade em Ipameri com a chegada da ferrovia; o desenvolvimento econômico e político de Goiandira proporcionado pela presença da estrada de ferro na região; a identidade religiosa, cultural e social em Cumari, e outros. Nessas pesquisas os/as discentes destacaram a importância da Escola dos Annales, apontando para a necessidade do estudo dos excluídos (trabalhadores, mulheres, crianças, dentre outros).

Nas monografias que têm a segunda metade do século XX como recorte temporal, encontram-se temas em torno das manifestações culturais, religiosidade nas comunidades rurais, a sexualidade e erotismo na música brasileira, divergências sociais e políticas em Catalão, a projeção política em torno da Santa Casa de Misericórdia de Catalão, a presença do jagunço profissional em Corumbaíba, a Radio Cultura de Catalão e o seu discurso de progresso, a luta da mulher por mais direitos diante da sociedade brasileira, a experiência do homem do campo dentro da modernização imposta ao setor, e outros estudos relacionados à política, sociedade e cultura.



9

É possível observar que nessas monografias a segunda metade do século XX, foi vista como uma época de grandes transformações, aonde foi implantada uma política de modernização da economia agrária e industrial no Brasil, que influenciou direta ou indiretamente nos costumes, crenças e modos de vida da população brasileira.

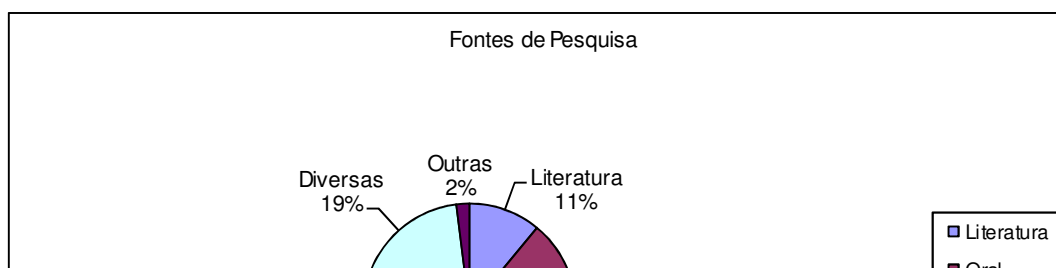
Os estudos monográficos do tempo presente foram elaborados por meio do trabalho de campo, e pela análise das fontes orais. A maior parte dessas pesquisas aborda as diversas manifestações culturais em Catalão e região, tais como: a festa em louvor a Nossa Senhora do Rosário, Congadas, culto a Umbanda, Folia de Reis, etc. E outras monografias estudam o trabalho infantil e a infância em Catalão, o trabalho coletivo na zona rural, o papel da dona de casa na sociedade catalana e as mulheres trabalhadoras em Catalão.

Em algumas dessas monografias apresentam a importância e contribuição da mulher nos dias atuais na sociedade, seja como donas de casa, ou no trabalho para complementar a renda doméstica; bem como a infância e a preconceito social com os menores abandonados em Catalão. Outros estudos ainda revelam a importância das manifestações culturais na vida de muitos sujeitos, que buscam nesses rituais o sentido e uma esperança para suas vidas.

### Fontes de Pesquisa

As fontes de pesquisa são fundamentais para a pesquisa histórica, visto que os documentos são elementos importantes para que aconteça o diálogo entre o historiador e seu objeto. Com base nessa e em outras questões a fonte de pesquisa é um elemento preponderante na produção do conhecimento histórico, uma vez que é por meio do documento que o/a historiador/a concretiza a sua pesquisa histórica. A partir desse pressuposto é fundamental refletir a respeito da utilização dos documentos nas pesquisas monográficas dos/as egressos/as do Curso de História.

Em relação a essa utilização nas monografias dos/as discentes de História, obtivemos os seguintes dados:



**Gráfico 2** – Fontes de Pesquisa

**Fonte:** Arquivo de Monografias do Curso de História – Departamento de História e Ciências Sociais – UFG/Campus Catalão

Observa-se no gráfico acima o predomínio das fontes orais (51%) nas monografias do Curso de História. Uma primeira explicação para isso pode ser atribuída ao fato da região não dispor de arquivos históricos que disponibilizem uma documentação histórica para a pesquisa, o que nesse caso o acesso aos documentos escritos se torna mais complicado. Bem como, pode ser atribuído, também, à preferência da maioria dos/as discentes do Curso por temáticas relacionadas à história do presente ou à memória, assim, a fonte oral se prestaria melhor aos objetivos das pesquisas.

Analisando as monografias que utilizaram a fonte oral, observamos que por meio do depoimento oral, os/as discentes do Curso abordaram temas relacionados à sociedade, cultura e memória. Por meio da fonte oral, foram abordados os seguintes temas: a experiência do trabalho em diversos setores e segmentos sociais; a migração rural para a cidade; as experiências vividas pelas mulheres na sociedade; a organização de associações; as experiências vividas pelo homem do campo em sua luta, anseio, modo de ver e sentir o mundo em sua volta; os sujeitos envolvidos com o ensino de história nas escolas; as experiências vividas pelos trabalhadores dos diversos setores produtivos, suas perspectivas, sonhos, desejos e planos de vida; a influência dos rituais religiosos na cultura popular; o significado e valor atribuídos pelas mulheres catalanas ao retorno aos estudos; a capoeira e sua manifestação cultural em Catalão; o conflito

11

social e cultural em Urutaí; a memória social em torno da Rádio Educadora em Goiandira; os moradores do Jardim Primavera, suas histórias e tensões sociais dentro da sociedade catalana; o significado dos rituais de caça para os caçadores em Catalão; a religiosidade na comunidade Mata Preta no município de Catalão; os deficientes visuais na sociedade catalana; a religiosidade em Cumari; a atuação da mulher na Festa do Rosário em Catalão; o trabalho infantil em Catalão; e dentre outros.

Vimos que nessas pesquisas o documento oral foi de grande importância, uma vez que por meio desse testemunho documental foi possível captar com maior intensidade os sentimentos, sonhos, desejos e paixões dos diversos sujeitos históricos no tempo, elementos vitais em se tratando do estudo da memória e do cotidiano, que outras fontes não revelam com o mesmo teor que os testemunhos orais.

Entre as monografias dos egressos do Curso de História, observamos o uso de fontes diversas (19%), referentes à análise do depoimento oral e ao mesmo tempo da documentação escrita. Nesse sentido, a fonte oral e escrita foi utilizada pelos alunos pesquisadores de modo que uma auxilie a outra, observando a maneira que o objeto de estudo é apresentado pelas testemunhas orais e escritas.

Com a análise das fontes orais e escritas os alunos observaram a relação entre progresso e radiodifusão em Catalão; o conflito religioso entre a Igreja Católica Romana e a Igreja Católica Brasileira em Nova Aurora, pela conquista do domínio do campo religioso na cidade; a representação do trabalho e do progresso em Catalão na década de 1990; o cenário de disputas políticas em Urutaí nos anos 1940; as projeções políticas na cidade de Catalão em torno da Santa Casa de Misericórdia e do futebol no CRAC (Clube Recreativo Atlético Catalano); a influência dos memorialistas na construção de uma história oficial da cidade de Ipameri; o ensino de História em Catalão diante das novas tecnologias; a realidade dos menores abandonados em Catalão; e outros estudos relacionados à crença popular.

A respeito da fonte escrita que atingiu um percentual de 17%, foram feitos alguns estudos relacionados à chegada da Ferrovia na região, e a idéia de progresso que se construíram em torno da Estrada de Ferro; a presença de comunistas e anticomunistas em Catalão nos anos 1940 e 1950; memória e história a partir de pessoas que (re)contam o passado; a política e jagunçagem em Corumbaba na segunda metade do século XX; a

12

memória de um guerrilheiro na Guerrilha do Araguaia; a construção de uma memória oficial da cidade de Catalão por meio da preservação de seu patrimônio histórico; a imagem de Catalão construída pelos memorialistas locais como um lugar que deu origem ao Estado de Goiás, uma vez que entendem que a região foi a primeira área do território goiano adentrada pelos bandeirantes paulistas; a manifestação do povo brasileiro contra a comemoração oficial dos 500 anos de descobrimento do Brasil; a escravidão e os aspectos históricos da cidade de Catalão no século XIX.

As fontes escritas contribuíram bastante para esses estudos, pois são documentos que transmitem ao historiador a visão, o sentido e o significado que o sujeito ou o meio social teve dentro de seu contexto histórico com relação aos temas que foram pesquisados.

A literatura que atingiu um índice percentual de 11%, foi outra importante fonte de pesquisa na produção do conhecimento histórico no Curso de História do CAC/UFG. Nesse sentido, a literatura tem sido utilizada como fonte de pesquisa nas monografias do curso em temas relacionados à cultura e a sociedade.

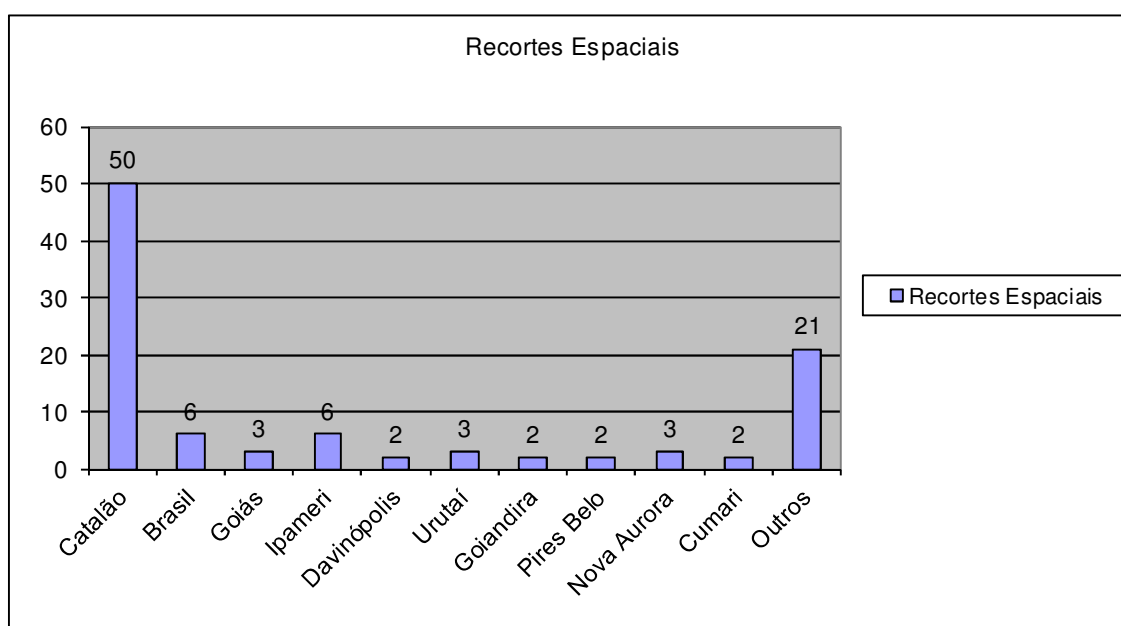
Por meio da fonte literária foram elaboradas muitas monografias com temas que envolvem: a compreensão da construção do retrato da mulher na sociedade brasileira, bem como o seu papel no meio social; o cotidiano social na modernidade no Brasil; o cotidiano urbano e rural, vivenciado pelos sujeitos do campo e da cidade; a representação em torno do regime militar e do processo de abertura política no Brasil; as práticas coronelistas em Goiás no início do século XX, período da história política no Brasil marcado pelo mandonismo e violência para eliminar as divergências políticas; a loucura na década de 1960; e a carreira jornalística e literária na França no século XIX.

Podemos observar que a literatura é um importante objeto de pesquisa em muitas monografias do Curso de História. Por meio da fonte literária, vimos que muitos/as discentes puderam compreender o universo complexo, múltiplo e conflituoso, no qual estamos inseridos, bem como captar valores, normas e costumes humanos, percebendo assim, as representações sociais presentes na literatura. É possível observar que a literatura como manifestação artístico-cultural, se insere como um instrumento, mas, também, como portadora de um projeto, de regras e de atitudes.

13

**Recortes Espaciais**

Outra questão analisada nesta pesquisa é o recorte espacial das monografias. A respeito dessa questão observamos nas monografias que os recortes escolhidos pelos alunos são as cidades e distritos do sudeste de goiano, tais como: Catalão, Pires Belo, Ipameri, Nova Aurora, Davinópolis, Urutaí, Goiandira, Cumari e outras. Isso ocorre devido ao fato do Campus da Universidade Federal de Goiás em Catalão estar situado nessa região do sudeste goiano e também pelo motivo da grande maioria dos alunos serem oriundos dessa região, e a outros fatores apontados logo abaixo. Com relação a esses recortes espaciais obtivemos os seguintes dados:

**Gráfico 3** – Recortes Espaciais

**Fonte:** Arquivo de Monografias do Curso de História – Departamento de História e Ciências Sociais – UFG/Campus Catalão

Em relação ao recorte espacial adotado pelos/as discentes, o município de Catalão apresenta um índice percentual mais elevado, atingindo um percentual de 50%. Percebemos em nossas primeiras análises, que a naturalidade foi o elemento propulsor que determinou a opção pelo recorte espacial. A explicação para isso deve-se ao fato de terem nascido nessas cidades e, por isso, mantém fortes raízes culturais com essas

14

localidades. Isso certamente é uma das questões colocadas pelo presente que faz o historiador optar por uma temática histórica específica.

Nas pesquisas que tem a cidade de Catalão como recorte espacial são discutidos temas variados. Encontram-se estudos relacionados ao Programa de Agente Comunitário, diabetes em Catalão, Programa Salário Escola, Feira-Livre, Avenida 20 de Agosto, a dona de casa na sociedade catalana, as mulheres trabalhadoras em Catalão, as congadas de Catalão, Folia de Reis, culto à Umbanda, rituais de benzeção, as lendas populares na cidade de Catalão, os menores abandonados, violência doméstica contra a mulher em Catalão, os deficientes visuais dentro da sociedade catalana, Festa em Louvor a Nossa Senhora do Rosário, festas religiosas e populares, dentre outros estudos que tem a respectiva cidade como recorte espacial.

Nos estudos monográficos sobre o Brasil (6%), temos pesquisas que abordam a construção da memória dos militantes de esquerda em torno do regime militar e dos movimentos de luta contra a ditadura no Brasil; o significado do evento oficial de comemoração dos 500 anos de descobrimento do Brasil; e a representação do amor, sexualidade, erotismos e outros sentimentos humanos contidos na música brasileira.

Entre as monografias que teve o Estado de Goiás como recorte espacial, a maior parte dos estudos abordaram o coronelismo dos Caiados e o populismo de Pedro Ludovico Teixeira, observando a prática política dessas duas formas de poder, e a maneira que elas atuavam para a manutenção dos seus privilégios políticos. Encontramos ainda estudos em torno da construção da memória a respeito do movimento estudantil de luta contra a ditadura militar em Goiás.

A cidade de Ipameri (6%) foi analisada nas monografias tendo como objeto de estudo a Estrada de Ferro na região. De acordo com alguns estudos monográficos, a história de Ipameri tem sido tratada em algumas obras memorialistas, antes e depois da Ferrovia. A partir disso os alunos tem questionado em suas monografias esse modelo de divisão que se criou em torno da história da cidade, como se à história de Ipameri estivesse ocorrido em função da Ferrovia. Assim, as monografias têm refletido a respeito das idéias ligadas à construção do progresso com a Ferrovia, criadas pelo poder público, e transmitidas pelos jornais da época, bem como por algumas obras memorialistas.

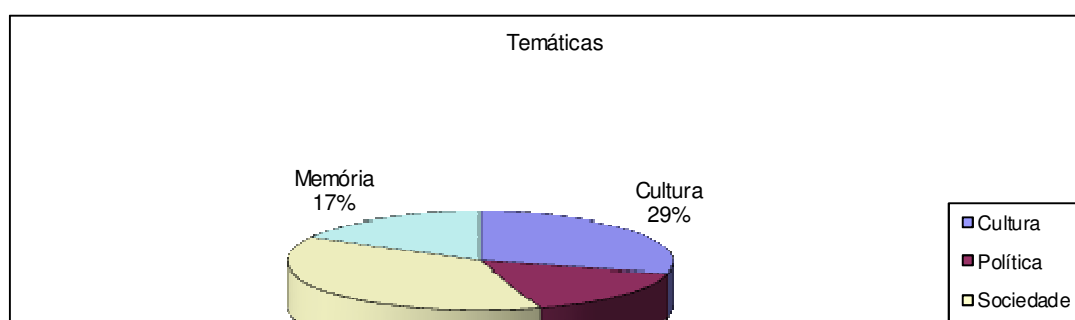
15

As cidades de Nova Aurora, Davinópolis e o distrito de Pires Belo aparecem enquanto recorte espacial em algumas monografias, através das abordagens feitas das festas religiosas que se tornaram tradição nessas cidades, que são realizadas anualmente; e dos estudos a respeito da religiosidade. A Festa do Varão no município de Davinópolis, Festa de Nossa Senhora D' Abadia e o conflito religioso em Nova Aurora, etc. Com base nessas monografias que analisaram as festividades religiosas, nota-se que essas festas são um dos elementos que compõem o universo cultural e religioso dessas localidades, visto que as mesmas são praticamente os únicos meios de diversão da população, que se preparam o ano todo para essas festividades.

Urutaí, Goiandira e Cumari são abordadas nas monografias do Curso de História por meio dos estudos relacionados à memória, política, sociedade e cultura. Nessa perspectiva foram analisadas a divergência social e cultural entre os moradores de Urutaí e os alunos da Escola Agro-técnica de Urutaí, a visão da sociedade a respeito do passado e da ferrovia em Urutaí, a disputa política em Urutaí nos anos de 1940, a memória dos moradores de Goiandira em torno da Rádio Educadora, a ferrovia e a emancipação política de Goiandira, a construção da identidade religiosa em Cumari, etc. A partir desses estudos os alunos do Curso de História deram ênfase ao universo social dos sujeitos comuns, observando como eles atuam dentro do universo em que estão inseridos e a como essas pessoas criam e recriam o seu mundo a partir de suas vivências cotidianas.

### Temáticas

Vimos nos quadros acima, o predomínio da 2ª metade do século XX (53%) entre os recortes temporais, da fonte oral (51%), e da cidade de Catalão enquanto recorte espacial (50%), nas monografias. No quadro abaixo, os índices encontram-se mais equilibrados, com uma pequena vantagem da temática sociedade (38%), sendo seguida pela temática cultura com 29%.



**Gráfico 4 – Temáticas**

**Fonte:** Arquivo de Monografias do Curso de História – Departamento de História e Ciências Sociais – UFG/Campus Catalão

Em primeiro lugar é necessário dizer que a divisão temática feita acima é para efeito didático, visto que na prática um mesmo objeto de estudo analisado por diferentes abordagens que se entrecruzam. O estamos chamando de escolha temática não deve ser considerada com absoluto rigor, pois um mesmo objeto se enquadra em diferentes temáticas. O um bom trabalho de história jamais perde isso de vista, isolando os aspectos da realidade. Dito isso, ao analisarmos o conjunto monográfico em questão percebemos que na escolha de uma temática para pesquisa existem diversos fatores que podem ter influenciado os alunos do Curso de História do CAC/UFG: o interesse dos alunos por pesquisar algum aspecto histórico da sua região de origem; a necessidade de aprofundar e tornar histórico algo marcante na vivência cotidiana desses alunos; a influência dos professores do curso que também tem se mostrado de forma bem expressiva; a participação de muitos alunos em projetos de pesquisa, onde nesse caso optam em pesquisar um tema relacionado ao projeto que eles trabalharam; e também devido à afinidade de muitos alunos com uma temática específica que foi sendo aperfeiçoada ao longo dos quatro anos de curso.

No que envolve o estudo da memória nas monografias do curso, foram discutidas as obras memorialistas dos historiadores amadores da região, tais como: Cornélio Ramos, Maria das Dores Campos, João Veiga e outros, bem como as histórias de vida contadas pelos sujeitos em seu meio social. Com isso, foram analisadas nessas monografias à maneira que os memorialistas e os sujeitos históricos contam a história de suas respectivas localidades.



O tema cultura foi analisado em diversas cidades circunvizinhas de Catalão. Essa temática foi refletida nas monografias tendo como objeto de estudo: as festas nas zonas rurais de Catalão e nas cidades vizinhas, as congadas, os rituais religiosos, as lendas popular, cotidiano e as crenças religiosa das populações locais, bem como seus conflitos culturais nessas localidades.

Em relação à política, esse tema foi abordado nas monografias através dos estudos relacionados à violência do mando político coronelista, que marcaram os rumos da política no Estado de Goiás até 1930. Período em que ficou conhecido como a queda do regime político coronelista, e a ascensão da política populista de Vargas, que em Goiás pode ser vista com o fim do poder político dos Caiado, entrando em cena o domínio político do populista Pedro Ludovico Teixeira. Observa-se ainda na temática política as discussões envolvendo a jagunçagem como forma de manter o poder político na região na segunda metade do século XX, o embate político entre os comunistas e os anticomunistas na região nos anos 40 e 50, a contribuição da ferrovia na emancipação política de Goiandira, o conflito político em Urutaí na década de 1940, e outros temas voltada para uma análise da política regional.

O tema sociedade foi tratado nas monografias privilegiando em muitos casos as transformações sociais ocorridas na região, e ainda o problema da exclusão social que está cada vez maior. Essa temática foi analisada através do estudo: da população urbana, população rural, programas de assistência social como Bolsa Escola e Renda Cidadã, migração de algumas comunidades rurais para as cidades em busca de melhores condições de vida, divergência social de alguns bairros periféricos de Catalão com a população local e outros.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDIN, Nelma. *A História dentro e fora da Escola*. Florianópolis: Ed. UFSC, 1989.

BARRETO, Paulo D., FREITAS, Eliane M.. *Ensino de história e relações de gênero: as relações de gênero nos livros didáticos de história e nas análises monográficas produzidas pelos alunos da CAC/UFG*. 2011. (Relatório Final apresentado ao PROLICEN).

18

BENTIVOGLIO, Júlio e SANTOS, Marise P. Caminhos da pesquisa na graduação em História no Brasil: um estudo sobre a produção monográfica e científica dos graduandos em História na UFG - Campus Catalão (2003-2007). *Revista Ágora*, Vitória, n.10, 2009.

BRANDÃO, Rodrigo R. F., FREITAS, Eliane M.. História, patrimônio e ensino: a história de Catalão através dos seus monumentos. 2010. (Relatório Final apresentado ao PROLICEN).

CABRINI, Conceição et all. *O Ensino de História: revisão urgente*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CARDOSO, Ciro F. & VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). *Domínios da História*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CARNEIRO, Lucirene Garcez. *A implantação do Centro de Documentação Oral do Campus de Catalão*. 2006. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em História do Brasil) – Catalão: Universidade Federal de Goiás.

D’ALESSIO, Márcia Mansor. *Reflexões sobre o saber histórico*. São Paulo: Ed. UNESP, 1998.

FERREIRA, Bruna, FREITAS, Eliane M. Do “vai-vem” da memória aos “trilhos” da história: produção de material didático sobre a história de Ipameri para alunos do 4º e 5º anos do ensino fundamental. CAC/UFG, 2009. (Relatório Final apresentado ao PROLICEN).

FONSECA, Selva. *Caminhos da história ensinada*. Campinas: Papyrus, 1983.

FREITAS, Eliane M. *O Ensino de História: da pesquisa na graduação à atuação na sala de aula*. Catalão: Campus de Catalão/UFG, 2002a. (Relatório de Pesquisa apresentado ao Programa de Bolsas de Licenciatura PROLICEN/PROGRAD/UFG).

FREITAS, Eliane M. (Org.). *Produzindo História, Pensando o local: a produção monográfica dos alunos do curso de história – CAC/UFG (1995/2001)*. Uberlândia: Aspectus, 2002b.

HOBBSAWN, Eric. *Sobre a História*. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

LÜDKE, Menga. A pesquisa na formação do professor IN: FAZENDA, Ivani (Org.). *A pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento*. Campinas: Papyrus, 1995.

REIS, Claudinei Vieira dos. *História e Historiadores: a produção histórica do lugar – CAC/UFG*. 72 págs. Catalão: CAC/UFG: 2001.

RIBEIRO, José Eustáquio. “História e Identidades: o processo de constituição historiográfica de localidades regionais a partir da produção monográfica do Curso de História do CAC/UFG”. In: FREITAS, Eliane. *Produzindo História, Pensando o Local: a produção monográfica dos alunos do Curso de História – CAC/UFG (1995/2001)*. Uberlândia-MG: Editora Aspectus, 2002.

SANTOS, Iusley M., FREITAS, Eliane M. *O Ensino de História: a pesquisa na graduação e a produção do conhecimento de história*. CAC/UFG, 2006. (Relatório Final apresentado ao PROLICEN).

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

19

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – Guia para apresentação de Trabalhos Acadêmicos na UFG. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 2005.

VIEIRA, Maria Pilar A. E outros. *A pesquisa em História*. São Paulo: Ática, 1989.